

SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 7 - nº 55 - Maio/2006
Distribuição Gratuita



Maria de Nazaré



Maio, mês das mães. E mãe lembra família, célula principal de uma sociedade. Por isso, queremos discutir um tema que tem deixado as famílias aflitas: as drogas.

Não são mais só os jovens que estão sendo tentados a se drogar. Pais e mães também estão engrossando a fileira de usuários de drogas.

O efeito de tudo isso é catastrófico, porque há uma destruição do vínculo familiar tão sagrado e necessário para a nossa vida.

Sabemos que o uso dessas substâncias danifica gravemente vários órgãos do corpo humano, mas, principalmente o cérebro.

Não esqueçamos que a seqüela desse cérebro danificado irá refletir-se no corpo das futuras reencarnações. Imaginemos quanta dor e sofrimento ainda veremos e teremos que ajudar.

Mas o que fazer?

Receita infalível não há, mas podemos afirmar que falta religiosidade nos lares para prevenir certos desastres espirituais.

Estamos relegando o convívio familiar somente aos momentos de festas, onde bebemos e comemos, alimentando somente as nossas sensações físicas e não desenvolvendo os nossos sentimentos superiores.

Pouquíssimas famílias se reúnem para o Culto do Evangelho no Lar, momento em que é fortalecida a fé no amparo de Deus e Jesus nos laços de amor que unem os familiares.

Aquela família que tem os seus filhos ainda jovenzinhos não deveria perder tempo, começando a encaminhá-los ao aprendizado do Evangelho através de conversas no lar e a freqüência à Evangelização Infantil em algum agrupamento espírita, onde há muito esclarecimento. Além disso, incentivar a prática da caridade levando-os ao encontro daqueles que precisam de ajuda (asilos, creches, orfanatos, casas de amparo aos carentes).

Para as famílias onde a droga já se faz presente nos entes queridos, além de tentar resgatá-los através do Evangelho, será necessário que todos se reajustem no campo do bem. O vício não atinge somente o viciado, envolve a todos que com ele convivem, pois na família, todos têm dívidas de amor, um para com o outro.

Não podemos desistir.

A prece é um instrumento precioso para o fortalecimento dos familiares e do viciado. Nela depositamos a confiança no amparo de Deus.

No futuro, muitas serão as reencarnações dolorosas, com reflexos do uso das drogas. Estes companheiros precisarão de pais, mães e irmãos que lhe dêem suporte para o reequilíbrio. Portanto, não percamos tempo com ilusões passageiras.

Equipe Seareiro

**Publicação Mensal
Doutrinária-espírita**

Ano VII - nº 55 -Maio/2006
Órgão divulgador do Núcleo de
Estudos Espíritas Amor e Esperança
CNPJ: 03.880.975/0001-40
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome a qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Direção e Redação

Rua das Turmalinas, 56
Jardim Donini
Diadema - SP - Brasil
CEP: 09910-500

Endereço para correspondência

Caixa Postal, 42
Diadema - SP
CEP: 09910-500
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa
E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br

Conselho Editorial

Ana Daguimar de Paula Amado
Fátima Maria Gambaroni
Geni Maria da Silva
Jose Roberto Amado
Marcelo Russo Loures
Reinaldo Gimenez
Rosângela Neves de Araújo
Ruth Correia Souza Soares
Silvana S.F.X. Gimenez
Vanda Novickas
Wilson Adolpho

Revisão

Rosane de Sá Amado

Jornalista Responsável

Eliana Baptista do Norte
Mtb 27.433

Diagramação e Arte

Reinaldo Gimenez
Silvana S.F.X. Gimenez

Impressão

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda
Rua Souza Caldas, 343 - Brás
São Paulo - SP
CNPJ: 61.089.868/0001-02
Tel.: (11) 6764-5700

Tiragem

12.000 exemplares
Distribuição Gratuita

ÍNDICE

- GRANDES PIONEIROS:** Maria de Nazaré - Pág. 3
MENSAGEM: Maria - Pág. 9;
Rogativa Maternal - Pág. 9
KARDEC EM ESTUDO: A Vingança - Pág. 10
CONTOS: O Bem-te-vi - Pág. 10
FAMÍLIA: Mês das Noivas - Pág. 11
CANTINHO DO VERSO EM PROSA: Colombina - Pág. 12
SONHOS: Espiritualidade sem Fantasias - Pág. 13
TEMA LIVRE: Aprendendo sempre - com o Amor ou com a Dor - Pág. 13;
No Recinto Doméstico - Pág. 14
CLUBE DO LIVRO: Sorriso de Pedra - Pág. 15
LIVRO EM FOCO: Jesus no Lar - Pág. 15
EVANGELHO: Retribuir o Mal com o Bem - Pág. 16
ATUALIDADE: Para o dia das Mães - Pág. 16;
Campeões de Vigilância - Pág. 17
TERCEIRA IDADE: A Falta de Convívio Familiar - Pág. 17
CANAL ABERTO: Conto do Jovem no Oásis - Pág. 18
CALENÁRIO: Maio - Pág. 18

Maria de Nazaré

Jerusalém apresentava-se num clima sombrio e triste. Esse dia ficaria marcado pelo transcorrer de muitos e muitos séculos pela humanidade, pela profunda maldade cometida pelos homens por condenar e praticar o crime mais horrendo que se teve notícias, o de levar à crucificação Aquele que viera ao mundo para ensinar o caminho do amor. E este que se fez a luz do mundo, que a humanidade passou a reverenciar era o filho de Deus, aclamado Jesus de Nazaré!

E ali, olhos fitos, coração torturado pela dor diante da Cruz do filho crucificado estava Maria de Nazaré!

Entre lágrimas e gemidos contidos, lembrava Maria do nascimento desse filho amado. Do supremo momento em que naquele simples local de abrigo aos animais, quando a manjedoura encheu-se de luz e aromas celestiais que saudavam a vinda do Espírito mais iluminado sobre a Terra, a vinda do filho de Deus, que se fazia homem para dignificar o ser humano.

Quantos foram os momentos aflitivos que como mãe extremada passara! Desde a infância até os últimos anos de vida de Jesus, Maria sentia que Ele era diferente de seus outros filhos, aqueles que vieram após Jesus.

Recordava ela que numa noite, após um dia intenso de trabalho quando recolhidos para o descanso noturno, José seu carinhoso esposo, lhe falou:

— Sabe, Maria, antes do nascimento do nosso Jesus, creio ter visto em sonho ou numa sonolência, não sei bem, um Espírito de grande luz que se fez presente e disse-me que iríamos receber em nosso lar o nascimento do nosso primogênito, que seria por determinação do “Pai Eterno, o Salvador”, pois Ele mostraria o caminho da salvação para o povo, ensinando a todos como se livrar dos pecados e dos vícios mundanos.

Lembrando o relato de José, Maria completa a conversação com seu companheiro também se mostrando temerosa:

— Tenho medo, José... Seria isto uma alucinação? Por que seríamos nós pais de um Ser tão elevado? Embora considerando ser anunciada a chegada do nosso filho por enviado de Deus, fico muito temerosa de não sabermos

como conviver com Ele.

José prosseguia:

— Mas, minha esposa, esse meu sonho também aconteceu antes do nascimento de Jesus. E o anjo iluminado que eu vira em sonho disse que Ele seria a “Luz do Mundo”. Creio que devemos a tudo fazer para ajudá-lo, pois foi uma revelação, não creio ter sido acometido de alucinações, pois você recebeu também o recado do Pai do Eterno, pelo anjo Gabriel.

E Maria elevando seu olhar para cruz e vendo-lhe o semblante reviu os caminhos dolorosos que Jesus fizera em sua curta existência.

Entendia agora que Ele encarnara o Amor Divino mais perfeito sobre a Terra. Seria para todo o sempre a paz, a proteção, Aquele que ensinara aos homens protegerem-se uns aos outros, pela maior Lei que é o Amor. Ele dera o testemunho do que pregava.

Ensinara a Misericórdia de Deus, por todos os aflitos e desesperados da alma, pela confiança entregue ao caminho do Bem.

Como Maria custava a compreender os sacrifícios de Jesus! Sua renúncia de viver só para seus familiares enfrentando os obstáculos da incompreensão vividos pelos irmãos consangüíneos. Soube entendê-los na inveja e no ciúme que tinham por Jesus ser tão querido e aclamado por onde fosse. E mesmo agora que O viam preso e crucificado chegaram eles a sentir alegria com o acontecimento quando correram a avisar Maria. Nem se preocuparam diante da sua dor.

Realmente Jesus não era deste mundo. Viera para redimir as criaturas de igual para igual sem discriminação de parentes, cor ou raça. Fazia questão de ensinar que todos são filhos do mesmo Pai.

E suas divagações continuaram.

Jesus entre os rabinos de Jerusalém. Conversava, respondia a todas as questões da Lei Mosaica. Um dos doutores queria reter Jesus aos seus cuidados, para aproveitar da sua inteligência fértil e espontânea. Ele tinha apenas doze anos.



Maria cheia de cuidados maternos, questionou o filho:

— Filho, por que fugiu do nosso convívio? Eu e seu pai estamos cheios de aflições, não vê?

E Maria lembrou-se da resposta, que não caberia a uma criança daquela idade.

— Por que me procuram com tanta ansiedade? Não sabem que estou tratando dos negócios de meu Pai?

Estranhando a resposta, embora sentindo o carinho do menino grato pela preocupação de ambos, entendeu ela que Jesus se referia aos assuntos fora dos bens materiais, tão comuns aos homens terrenos.

Assim entendendo, voltando para a casa pobre, ela pensou em falar a José que talvez fosse melhor enviar Jesus a Jerusalém para que sua educação fosse mais aprimorada entre os rabinos.

Mas Jesus parecendo compreender seus pensamentos, foi até os instrumentos de trabalho de José e, pegando uma enxó saiu para a carpintaria, para ajudá-lo em seu trabalho. Entendeu, Maria que Jesus lhe enviava a resposta de que cabe primeiramente a família a verdadeira educação na edificação do Reino de Deus, pois é no Lar que está a primeira fase reencarnatória, como a grande escola de união fraterna.

O coração de Maria repletava-se de saudade. Essas lembranças confortavam sua dor, pois foram momentos preciosos, não só para ela, mas para muitos e muitos séculos que viriam após esse calvário do Mestre Jesus.

Enquanto o sofrimento do Cristo na cruz prosseguia até que chegassem os minutos finais terrenos, Maria continuava relembando os feitos de Jesus.

As Bodas de Caná

Maria fora convidada junto com seus familiares a participar das bodas de pessoas que lhes dedicavam profundo afeto. Reunindo a família, foram celebrar o acontecimento. Jesus também fora, acompanhado de seus discípulos, que por essa época já colaboravam com Jesus, afeiçoados a Ele e aprendendo o verdadeiro sentido da vida.

Porém, embora os festejos se prenunciassem alegres e descontraídos entre os convidados, Maria fora chamada com urgência pelos pais da noiva. Apreensiva ela ouviu deles a notícia de que o vinho terminara. Afritos buscavam-na para ajudá-los.

Imediatamente, Maria foi à procura de Jesus. Este acatou o pedido de Maria e indo de encontro ao dono da casa pediu-lhe que mandasse encher as talhas de água. Essas talhas de pedras eram usadas pelos judeus para os festejos de purificação, desenvolvidos em rituais, cujas cerimônias

eram realizadas em suas igrejas.

Maria a tudo observava e lembrava-se que ao pedir ajuda a Jesus, este lhe respondera que a sua hora ainda não era chegada. Compreendia agora o sentido dessas palavras usadas por Jesus.

Esse seu gesto era o de colocá-lo a serviço dos homens, sem que estes se esforçassem para alcançar as Esferas Superiores. Maria corou por não ter ainda entendido a que veio Jesus. Mas voltando para as talhas que já estavam cheias de água, ouviu seu filho dizer: — Agora levem-nas ao responsável da festa.

Este ao experimentar da água que fora transformada em vinho, disse: — Como isto pôde acontecer, pois é hábito servir em primeiro lugar o vinho superior. Após beberem fartamente é que se serve o pior vinho. Porém guardou-se o bom vinho até agora, disse admirado.

Jesus sorriu afastando-se e Maria alegrou-se mais uma vez por ter entendido a mensagem de seu amado para o mundo.

O bom vinho era a esperança, puro renovador dos ânimos enfraquecidos, que chegava com a presença do filho amado de Deus, que ali estava.

Os vasos de purificação erguiam-se acima de condições tradicionalistas e seculares. Jesus, porém, renovava a alegria entre os povos oferecendo o licor puro do Bem aos perturbados e esgotados de energias, perdidas pelas paixões e instintos contraditórios.

Perdida em seus pensamentos, Maria continuava aos pés da cruz, onde o Cristo imolava sua dor pela ignorância de um povo.



Aquela pobre mãe procurava através de suas lágrimas confortar Jesus pelo olhar, procurando traduzir seus pensamentos carinhosos.

Em meio a tudo recordava que os irmãos de Jesus também não tinham entendido o caminho que Ele percorreria. Ela pouco acompanhou a trajetória do Cristo. Sempre absorvida em seus afazeres domésticos, sabia das pregações e curas realizadas por Ele pelas pessoas que batiam na porta de seu lar, para agradecer o alívio e o consolo que haviam recebido de Jesus.

Mas chorava amargamente por sabê-lo perseguido e caluniado. Isto ela ouvia em seu próprio lar, quando os irmãos de Jesus juntavam-se aos perseguidores do Cristo, pois admitiam a idéia de que Ele estava possuído por demônios. Era lunático e perigoso, pois influenciava a população a crer em fantasias. Temiam que os rabinos irados pela conduta de Jesus mandassem prender a toda a família.

Portanto era preciso encontrá-lo e denunciá-lo. Tanto

fizeram que Maria os acompanhou até onde diziam encontrar Jesus. Seu coração estava aos pulos. Jamais desejaria que prendessem seu filho amado. Ali estava para protegê-lo, com sua própria vida.

Apontaram para uma casa em meio a bela vegetação. Tudo ali mostrava calma e sentia-se leve aroma vindo das flores campestres.

Um dos irmãos do Cristo gritou repentinamente: “Vamos retirar Jesus de dentro da casa a força se preciso for.” Maria interferiu e disse: — Não, simplesmente mandem chamá-lo.

Já uma multidão havia se formado seguindo os familiares de Cristo. Alguém gritou a porta da casinha e um dos apóstolos atendeu.

Voltando este para dentro, contou ao Cristo o acontecido. Este, em sua carinhosa atitude, mentalmente rendeu gratidão àquela que lhe dera a luz do mundo. Amava-a, assim como amava seus irmãos e compreendia que o procedimento deles era por falta de amadurecimento espiritual. Mas Ele precisava consagrar-se à família universal e voltando-se ao apóstolo que lhe dera o recado disse: — Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E saindo a porta, sempre acompanhado pelos fiéis pescadores, olhando a multidão e seus familiares consangüíneos, disse:

— Eis aqui minha mãe e meus irmãos; mas todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe. — Deu Jesus naquele instante a idéia da chamada “Família Universal”. Maria, c h o r a n d o copiosamente, entendeu Jesus.

Maria vira seu filho caminhar pelas ruas de Jerusalém no dia

do Calvário, sendo humilhado, vilipendiado, num profundo silêncio. Vestia uma túnica e tinha nas mãos uma cana imunda. Em sua cabeça uma coroa de espinhos. Suas faces sangravam e seus passos vacilavam sob o peso da cruz. Não ouvira ela nem uma queixa ou um gemido. Sabia que o Cristo ensinava para quem tivesse a condição de entender que Ele ali estava a ensinar a virtude da renúncia por amor ao reino de Deus. Esta fora a sua derradeira lição para a humanidade.

E voltava a questionar: — Que fizera Ele para merecer tanta amargura? Não havia semeado só o Amor? Não ensinara o perdão? Que desígnios O haviam conduzido à cruz desse terrível suplício?

No fundo de sua alma contrita chegou a ouvir uma doce voz lhe dizendo: — As determinações e justiça de Deus, precisariam ser aceitas para a redenção divina das criaturas. Por isso, Jesus doara a sua vida em cumprimento às leis de Deus.

Reconheceu ela humildemente a obediência e resignação de seu filho para com o Eterno Pai.

Voltando seus olhos para o alto da cruz notou que Jesus exalava seu último suspiro. Seus padecimentos terrenos chegaram ao fim.

Abraçada às outras mulheres que, como Madalena, seguiram esse calvário do Cristo, sentiu Maria de Nazaré que alguém pousava as mãos levemente sobre seus ombros.

Com a vista embaçada pelo pranto reconheceu João, que a confortava junto às outras mulheres, sendo o único discípulo a estar presente nesse doloroso final de seu Mestre amado, já que os outros covardemente haviam desaparecido.

Chegando-se mais ao pé da cruz, buscava sentir os últimos momentos do Cristo, que lhe parecia transmitir seu pensamento pela luz de seu olhar. E foi nesse instante que Jesus moveu vagarosamente a cabeça para ouvir Maria dizer:

— Meu filho, meu muito amado filho...

Pareceu a Maria ouvir Jesus, que com a perfeita união com Deus, replicou mais uma vez:

— Mãe, eis aí teu filho. E olhando profundamente a João disse: — Filho, eis aí tua mãe.

Tanto Maria como João ouviram e entenderam o Espírito do Cristo, dizendo-lhes que deveriam cuidar do futuro dos homens, para que a obra tivesse a continuidade entre o Bem, para que se edificasse o Reino de Deus em cada coração. E isto deveria partir do círculo familiar, para que fossem vencidos o egoísmo e o orgulho.

Assim permaneceram até que Jesus fosse tirado da cruz.

A Natureza mostrava sua dor e uma tempestade mergulhou a Terra em trevas e raios assustando o povo, pois lhes parecia que Jerusalém estava sendo castigada por martirizar um inocente, que não havia cometido crime algum. Apenas amou!

Com estes tristes acontecimentos os discípulos se dispersaram. Cada um partiu para lugares diferentes, procurando levar os ensinamentos de Jesus por onde fossem.



Detalhe do quadro “Cristo carregando a cruz” de Pieter Bruegel



Maria partiu para Batanéia, onde moravam seus parentes e onde foi recebida com muito carinho.

O tempo transcorria e a saudade cada vez maior. O coração de Maria ansiava por estar com Jesus.

As notícias que lhe chegavam aos ouvidos eram de tristezas e preocupações. Os cristãos eram perseguidos e levados para serem devorados pelas feras. Porém, a fé os mantinham unidos e realizavam reuniões nas catacumbas ou em outros esconderijos. O que os afligia era que os ensinamentos deixados por Jesus jamais fenecessem.

Na Batanéia, os laços consangüíneos e o respeito das pessoas que conviviam com Maria faziam-na sentir-se presa a eles. Porém, as notícias que chegavam de Jerusalém e da Galiléia enchiam seu interior de dor e preocupação.

Lembrava-se muito das bodas de Caná. Entendera a mensagem de seu filho. Sentia que o significado do vinho generoso poderia transformar-se em vinagre pelos martírios que vinham acontecendo.

Diante das recordações desde o Cristo menino, ainda na singela moradia de Nazaré, via-O no trabalho da carpintaria ao lado de José e sempre que podia estava entre o povo, sendo admirado pela postura de conhecimentos diante de Deus.

Achava, portanto, que precisaria fazer algo, aquela rotina de vida incomodava-a. Tinha que fazer algo pelos semelhantes em nome de Jesus.

E como que pressentindo os fatos, João, filho de Zebedeu, chegou a Batanéia, à procura de Maria. Disse-lhe este que não conseguira esquecer os últimos momentos de Jesus na cruz e suas últimas palavras. Por isso, tinha vindo buscá-la, oferecendo seu coração, para juntos iniciarem ou continuarem o movimento cristão.

Ele, João, havia se instalado já há algum tempo em Éfesos, pois ali os ideais cristãos cresciam muito rapidamente.

Maria seguia ouvindo com entusiasmo a narrativa de João. Dizia-lhe que não esquecera que o Cristo o havia nomeado como filho de Maria, representando, portanto, os filhos deserdados do mundo.

Iriam juntos, continuava João, trabalhariam para que o Amor pregado por Jesus fosse eternizado nos corações aflitos.

Dizia João que há muito queria vir buscá-la, mas antes ele precisaria ter o local para abrigá-los. E foi quando um dos membros da família real de Adiabene se converteu ao cristianismo e lhe doara uma casinha. Esta ficava ao sul de Éfesos. Local pobre, porém acolhedor de onde se avistava o mar, pois a casinha pobre ficava em meio a Natureza.

Este ambiente lembrava a pregação de Jesus em pé, na barca, quase sempre de Pedro, entre os pescadores. Aí ensinariam as Verdades do Evangelho para todos que os procurassem. Seriam como mãe e filho de todos os desamparados, como pedira Jesus. Teriam dessa forma uma nova era de Amor, perante a comunidade universal.

Maria, com brilho intenso no olhar, abraçou João,

aceitando a nova vida que lhe parecia descortinar um futuro redentor e produtivo ao lado de João.

Após alguns meses, a adorável casinha de Maria e agora de seu filho João transformou-se em assembléias de luz e recordações dos ensinamentos de Jesus. Reuniam-se ali pessoas humildes com o desejo de aprender e melhorar suas reencarnações. Eram sinceras em suas vontades de progresso espiritual. Estes eram os “pobres de espírito” a que Jesus exalta em seu Evangelho.

A notícia da chegada de Maria em Éfesos e seu trabalho junto a João em amparar a todos os necessitados físicos ou espirituais espalhou-se rapidamente. Aquele trecho da Natureza onde ficava a casinha de Maria tornou-se o centro de encontro. Dia e noite o movimento era intenso.

Maria trabalhava arduamente, sempre lembrando Jesus e dizia a todos que Ele era a luz a orientá-los e a sará-los de seus males físicos ou espirituais.

E essa era a grande verdade. Tornou-se ali um santuário de abrigo a todos que chegassem aflitos ou úlcereados fisicamente.

A casinha de Maria, por esse motivo, ficou conhecida como a “Casa da Santíssima”. Esse nome foi dado por um leproso que ali chegando recebeu o passe reconfortante. E pela fé guardada em seu coração, obteve a cura. Reconhecido, beijou as mãos de Maria e lhe disse:

— “Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e portanto nossa Mãe Santíssima.” (Irmão X - Boa Nova, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

E isto espalhou-se por todos os lugares.

Enquanto Maria executava essa tarefa, João saía para fazer as pregações do que vira e ouvira de Jesus. Acalentava e orientava a todos por onde passasse.

Aos desprotegidos pelas fases dolorosas reencarnatórias, Maria sempre tinha um lugar para colocá-los em sua pequena casa, quase sempre transformada em pronto socorro, quase um hospital terreno. Parecia que o Cristo ajudava-a a encontrar mais espaço para colocar mais uma cama. Como remédio, a água purificada e perfumada lavava úlceras e sanava os males físicos e espirituais.

Tanto Maria como João, quando sentiam enfraquecidas as energias pelo excesso de trabalho, procuravam refugiar-se entre as montanhas que compunham o vale, de onde avistavam o mar azulado com suas constantes ondas. Lembravam do Tiberíades em cujas margens Jesus fazia suas pregações, rodeado pelo povo que bebiam seus ensinamentos.

Dizia Maria a João que a velhice não lhe trazia cansaço ou amarguras, pois tinha certeza de que as mãos de Deus a amparavam. Sentia constantemente a presença de seu filho amado. Sabia que Ele estava contente com seu procedimento. João dizia que o mesmo se passava com ele. Principalmente quando os oprimidos e desfalecentes o procuravam para orientações. Também se sentia útil e feliz.

Maria mostrava profunda preocupação. Em seu rosto,



ritos de que algo não estava bem. As notícias que recebera de Roma eram dolorosas. As perseguições aos cristãos eram de muita maldade, pois destruíam seus lares e colocavam os cristãos em ferros e os levavam às prisões ou então eram jogados às feras, principalmente quando havia festejos na corte de Nero. Serviam aos espetáculos públicos, diversão pífida a que eram convidados a assistir cenas tão horrendas.

Maria entregava-se à oração. Chorando, pedia a Deus por todos aqueles que defendiam com a própria vida os propósitos deixados por Jesus. Súbito sentiu a presença de um vulto e ouviu a voz cativante falar ao seu ouvido:

“— Minha mãe, venho fazer-lhe companhia e receber a tua bênção.” Com carinho, pegando-lhe as mãos, falou-lhe das consoladoras esperanças do Pai Eterno. Diz-lhe entender as saudades e as amarguras sentidas do seu coração pelas tristes notícias de Roma.

Maria procurava saber quem era aquele peregrino que lhe acalmava seu espírito. De onde viera? Este pedinte é diferente, pensava, ele não buscava e sim trazia a paz ao seu espírito atribulado.

Não conseguindo ainda perceber que mendigo era aquele, pois o dia escurecera e seus olhos já não conseguiam mais ver com clareza, notou que o hóspede anônimo abriu os braços e lhe disse:

— Minha mãe muito amada, eis que seu filho aqui está para abraçá-la. Vem, mãe querida.

Aí Maria pôde ver naquelas mãos nobres de ternura as duas chagas que o pregaram na cruz e, voltando-se para os pés do peregrino, viu as úlceras produzidas pelos cravos que lhe dilaceraram os pés no suplício do calvário.

Soltando um grito de alegria, enterrou seu rosto no peito de Jesus e disse em prantos:

“— Meu filho, meu filho, aqui também em seu peito estão os estigmas do que lhe causaram.” Jogou-se após aos pés de Jesus, num gesto profundamente maternal, como que querendo fazer desaparecer a todas as chagas produzidas pelas maldades dos homens.

Porém, Jesus, levantando-a com todo carinho, lhe diz:

— “Sim, minha mãe, sou eu!... Venho busca-la, pois meu Pai quer que venhas ao Reino como a Rainha dos Anjos”... (Irmão X - Boa Nova, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Maria sentiu leve mal estar. Cambaleante queria dizer da sua felicidade e agradecer a Deus por aquele memorável instante, mas sentiu-se paralisada. Apenas conseguia ouvir um coro de vozes celestiais que pareciam embalar-lhe as pálpebras cansadas.

No dia seguinte João regressando a Éfesos após sua peregrinação em louvor a Cristo, recebia e assistia a notícia dos últimos instantes daquela que lhe fora mãe devotada e Mãe Santíssima de todos.

Todo o desenlace de Maria de Nazaré fora seguido por Jesus e por todos os espíritos advindos do Eterno Pai.

Tênuo fluido envolvia os encarnados presentes. Somente João acompanhava pela vidência o espírito de Maria sendo recebido com luzes estreladas e sendo conduzido pelos braços de Jesus para o Reino Celestial.

Já na espiritualidade, Maria de Nazaré manifestou o desejo de rever a Galiléia, principalmente os lugares que muitas saudades lhe deixaram no coração. Bastou sua mente projetar-se sobre a região e viu-se junto ao lago de Genesaré. Parecia-lhe ver Jesus entre os apóstolos confortando o povo, que O envolviam embevecidos com suas palavras riosas de luz.

Observando do alto toda aquela paisagem pôde notar o Tiberíades correndo suavemente com suas águas claras, formando um alaúde. E parecia-lhe ouvir esse instrumento como que numa composição angelical que acompanhava a voz de Jesus, num suave coral da espiritualidade.

Os espíritos superiores que faziam parte da caravana que acompanhavam Maria deram-lhe suave impulso para seguirem o rumo indicado pelos superiores a sua estada celestial.



Mas a Mãe Santíssima quedou-se em retornar ao vale de dores onde os cristãos eram sacrificados. Ela queria abraçá-los e ajudá-los para que rápido alcançassem o Reino da Paz.

Em poucos segundos viu-se numa cidade maravilhosa, esparramada em casarios entre colunas enfeitadas de belos monumentos. Magníficas moradias em colunas de mármore dividiam-se entre as ruas públicas, onde luxuosas liteiras passavam

com as damas da corte, exibindo pedrarias e vestes ricas, que eram puxadas por escravos magérrimos e mal tratados.

Maria estava assombrada. Vivera sempre num mundo tão diferente! Sabia existir a riqueza material, mas não tão perto de sua vista como agora espiritualmente, onde nada ficava escondido.

Mas seu maior desejo estava se concretizando. Voltando seus pensamentos para os cristãos, viu-se nos sombrios cárceres do Esquilino num terrível calabouço onde Maria encontrou os seres amargurados, perfeitos retratos das dores, em meio a tanta desumanidade.

Aproximando-se procurou acalentá-los um a um, projetando em suas mentes a tranquilidade que seu coração emitia através de uma prece contida ao Pai, para ajudá-los a suportar esses momentos tão cruéis.

Muitos sem entender o que se passava olhavam-se uns aos outros balbuciando que começavam a sentir um alívio, um bálsamo consolador. E perguntavam-se: — Seria a presença de Jesus? Quem sabe Ele estaria a envolvê-los para que continuassem crendo que em breve estariam livres?

Maria reforçou seus pensamentos no filho amado.

Pensava que assim agindo ficariam mais serenos. E isto a deixava mais confortada. Afinal aqueles que apresentavam a idade avançada mostradas pelas rugas em seus rostos e os cabelos encançados, se ali estavam era para dar o testemunho da fidelidade a Jesus.

As mulheres e os jovens também lutavam por conhecimentos superiores. Foram levados à prisão por defenderem os ensinamentos do Cristo. Renunciaram aos seus lares, abandonaram seus familiares, deixaram o conforto material, por acreditarem firmemente na aquisição dos bens espirituais. Queriam que todos passassem a sentir a mesma paz que lhes renovava o espírito.

Embora todo esse sofrimento físico, Maria os via felizes espiritualmente. Esperavam apenas o cumprimento das leis terrenas.

Antes de seu retorno às paragens superiores do mundo espiritual, Maria de Nazaré queria deixar uma mensagem naqueles corações. Pediu ao Pai o auxílio para essa hora. E passando seu meigo olhar sobre todos, deparou-se com uma jovem, cujo semblante refletia tênue luz, embora seu aspecto físico fosse de transfiguração.

Aproximando-se emitiu pensamentos fortalecidos pela fé e disse-lhe ao ouvido:

— “Cante, minha filha! Transmita o bom ânimo a estes companheiros de luta. Através do canto passe a mensagem de ânimo e refortalecimento a todos estes para que suas dores se transformem em alegria e se transportem para o Reino de Deus.”

E através das grades desse lugar tenebroso e fétido, aquela triste prisioneira olhando o firmamento sem saber porquê, começou a cantar o hino de louvor a Jesus. Este hino os cristãos cantavam antes das pregações dos discípulos do Cristo, nas catacumbas.

Todos os prisioneiros sentiram a mesma onda de renovação fluida no ar e passaram a entoar a canção que ecoava por todos os arredores, tão forte para o júbilo que Maria de Nazaré transmitiu aos filhos do calvário.

Sentindo ter conseguido passar sua mensagem, Maria partiu com a caravana majestosa que a conduziria ao Reino Celestial de encontro a seu filho amado, Jesus.

Dali, após a prece cantada, foram os prisioneiros conduzidos para a prova final terrena. Porém, quando as patas dos leões chegavam aos seus corpos, espiritualmente já estavam desligados do corpo físico. Partiram com o júbilo do dever cumprido perante o Cristo.

Jamais a turba ensandecida, guiada pelos prazeres mundanos, chegaria a entender os sacrifícios, que conduziria os cristãos ao Reino de Paz, onde todos seguiram a “Mãe Santíssima”. E no plano espiritual elevavam numa só

voz o canto a Maria de Nazaré.

Ave Maria! Senhora
Do Amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A nossa missão sublime!
Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.
O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.
Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!
Entre as mulheres sois vós
A mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E o Anjo de nossas vidas!
Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
As dores além da Cruz.
Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.

(Poesia de Amaral Ornellas)

Como fecho desta matéria onde procuramos homenagear as nossas mães, deixamos a imagem principal desta que sempre foi e será a Mãe entre todas as Mães, “Maria de Nazaré”.

Deixamos um trecho final do livro “Boa Nova”, do nosso Humberto de Campos ou Irmão X no capítulo dedicado a Maria:

“Por essa razão, irmãos meus, quando ouvires o cântico nos templos das diversas famílias religiosas do Cristianismo, não vos esqueçais de fazer no coração um brando silêncio, para que a Rosa Mística de Nazaré espalhe aí o seu perfume!”

Eloisa



Bibliografia

- Celeiro de Luz - Roque Jacintho - Edicel - 1ª edição - 1966
- Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - Tradução (Popular) de Roque Jacintho - Luz no Lar - 2ª edição - 1988
- Boa Nova - Francisco Candido Xavier / Humberto de Campos - FEB - 10ª edição - 1971
- Parnaso do Além Túmulo - Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos - FEB - 8ª edição - 1967
- Mãe Antologia Mediúcnica - Francisco Cândido Xavier / Espíritos Diversos - O Clarim - 7ª edição - 1995
- Maria de Nazaré - Roque Jacintho - Luz no Lar - 1ª edição - 1992

Maria

Ó meiga e suave Maria! És o lírio imaculado que floriu nas campinas verdejantes da Palestina.

Alma cândida e cheia de bondade, violeta singela e perfumada, foste escolhida para a maior e mais santa de todas as missões: Mãe de Jesus, o Ungido de Deus.

E como soubeste, Maria, desempenhar tão bem essa missão! Foste esplendidamente humilde, assumindo tão sublime investidura. Encarnas-te com magnificência e esplendor a mãe que o Cristo precisava aqui na Terra, para o desempenho da sua ingente tarefa. Assimilaste com perfeição o papel que o Pai te reservou.

Boa e humilde, amável e carinhosa, resignada e forte, tu te colocaste, Maria, no lugar de Mãe da Redenção.

Quando Jesus se aproximava de ti, sabias dar-lhe todo o amor do teu excelso coração materno. Amenizavas com o teu carinho e com a tua suavidade as dores que os homens maus e vendados, egoístas, lhe infligiam.

Quando, porém, o Senhor precisava agir, sabias tão bem esconder-te tal como “a mimosa violeta que humildemente se oculta entre as folhagens, revelando-se, todavia, pelo doce perfume que exala, embalsamando os ares!”

Ele então atuava livremente, acompanhado sempre pelo teu divino coração, onde se ia conferindo tudo o que

com ele se relacionasse.

Como mãe extremosa quantos sofrimentos, quantas dores suportaste! Mas, nem uma só vez o perturbaste com queixumes, nem com lágrimas. Sabias, Maria, recalcar no teu íntimo todas as angústias e torturas que traspassavam a tua alma de eleita.

Quando os homens foram ao extremo de crucificar o teu Filho, foste divina na tua dor. Em verdade, tu te revelaste à altura dele!

Maria, és o símbolo, o modelo augusto das mães. Jesus mesmo, na hora suprema, num gesto magnífico de misericórdia, desdobrou a tua maternidade sobre todos os míseros pecadores, personificados no discípulo amado: **Filho, eis aí tua mãe!**

Desde esse momento, tão solene e tão majestoso como aquele em que te falara o anjo Gabriel, tu te fizeste mãe de todo o gênero humano, a quem Ele veio remir!

Estende, pois, Mãe, teu manto de pureza e santidade sobre os homens, esculpindo em seus corações a virtude que exorna teu adamantino caráter: a humildade.

Que a tua graça nos envolva, purificando nossas almas.

AVE MARIA !

Vinícius

Rogativa Maternal

Meus filhos,

Não me perguntem por aquilo que mais desejo.

Agradeço as flores e as lembranças preciosas, entretanto, se algo posso pedir, rogo a vocês para serem retos e bons.

Ouçõ-lhes, aflita, as palavras de cansaço e desilusão! Vocês falam em tédio e angústia, desânimo e desconforto como se o trabalho não mais nos favorecesse!

Ah! meus filhos, Deus colocou vocês em meu carinho, como acolcheta as flores na erva, mas pergunto a mim mesma se terei falhado na devoção com que os recebi! . . .

Desculpem-me se não lhes dei ternura bastante a fim de que se desenvolvessem para a alegria do mundo que nos cabe servir...

Às vezes, suponho que, ao beijá-los, como sendo as

criaturas melhores da Terra, talvez não lhes tenha feito notar que os filhos das outras mães são também tutelados da Providência Divina!

Perdoem-me se não lhes inclinei o sentimento ao dever e à fraternidade, mas creiam que as lágrimas me sulcaram o rosto e as aflições me alvejaram os cabelos de tanto pensar no modo certo de fazê-los felizes!

Perdoem-me se não pude arrancar a minha alma do corpo a fim de doar-lhes coragem e paciência!

Mas se é verdade que sou fraca, temos o Céu por nós.

Vocês querem que eu tenha o meu dia... Sim, filhos do meu coração, espero por vocês, de braços abertos, a fim de orarmos juntos, rogando a Deus nos reúna em seu Infinito Amor, para que o Dia das Mães, em toda parte, seja o Dia da Bênção.

Meimei

Núcleo de Estudos Espíritas “Amor e Esperança”

Rua das Turmalinas, 56 - Jardim Donini - Diadema - SP

Atendimento às Gestantes: 2ª às 15 horas

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas

Artesanato: Sábado das 9 às 16 horas

4ª às 19h45

3ª e 6ª às 15 horas

6ª às 14h45

Domingo às 10 horas

A Vingança

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Item 9 - Capítulo XII - Amai os Vossos Inimigos

“A vingança é uma das últimas manifestações de costumes primitivos que estão a desaparecer no meio dos homens. Ela é um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens, em que se debatia a humanidade no começo da era cristã. Eis porque a vingança é uma indicação certa do estado de atraso dos homens que a ela se entregam e dos espíritos que ainda podem inspirá-la...” (Júlio Olivier, Paris, 1862)

Qual a visão dos espíritos perante a vingança? Há algum motivo no qual a vingança pode ser justificada? Qual será o caminho a objetivar a sociedade, perante a visão espírita, em relação ao problema da vingança? Qual a nossa responsabilidade em relação ao desenvolvimento da doutrina?

Do ponto de vista da doutrina espírita, a vingança é considerada como um dos maiores males primitivos que ainda mantemos. Entra em confronto direto com diversas idéias defendidas. Ao lado de outras imperfeições humanas, cria um conjunto, muitas vezes inimaginável, de ações e tramas, onde o homem usa sua chamada “inteligência” para criar situações que mostram, realmente, a situação moral que ainda nos encontramos e, com muita dificuldade, teremos que superar nesta e em muitas outras reencarnações.

Com certeza, a vingança não pode ser justificada! Infelizmente, devido às nossas imperfeições, não conseguimos aceitar essa idéia em algumas situações. Principalmente quando vem a acontecer algo a nós ou a um ente próximo. Tornamo-nos cegos e, muitas vezes, acabamos por aceitá-la. Dizemos, muitas vezes, ao próximo quando entra em tal situação que deve relevar os acontecimentos, ser tolerante e não agir impensadamente. É correta essa postura, uma das obrigações deste que se diz espírita, cabendo manter seu coração aberto. Por isso, tomemos cuidado, qualquer que seja a situação, em nunca julgarmos o próximo.

Como espíritos, acreditamos, sem dúvida alguma, na evolução do ser, através do desenvolvimento de sua moral. Independente das situações e condições que teremos de

enfrentar, tudo deve ser observado pelo seu lado positivo, para que, com isso, possamos aprender as lições frente a tal situação e sua verdadeira mensagem. Trabalhem para nossa evolução e, passo a passo, corrigiremos todas as nossas imperfeições do passado que, às vezes, pela gravidade, consideramos bárbaras. Entretanto, só não passam de males como todos os outros, vistos de uma outra condição espiritual!

Nosso desenvolvimento depende, antes de mais nada, do nosso próprio esforço e dedicação a ele aliados. A oportunidade do conhecimento, ao mesmo tempo que nos conduz à resposta de nossas dúvidas e ao nosso progresso, nos traz a responsabilidade de não nos tornarmos apenas mais uma “figueira seca”. Todo conhecimento tem de ser desenvolvido, o contrário, será mais uma “riqueza perdida”. Só através do estudo e, principalmente, da colocação em prática deste, em nosso dia-a-dia, conseguiremos estes avanços. Ao contrário, será mais um comprometimento que levaremos adiante às próximas reencarnações. Que num futuro, ao ser concretizado, perguntaremos: “Por que motivo? Por que Deus me colocou em tal condição?”

Apenas uma palavra resume o desaparecimento de males como a vingança entre outros, latentes em nós, a Caridade, chave para evolução humana. Que possamos entender e não nos revoltarmos diante do que vem a ser a misericórdia divina.

Marcelo e Rosangela

Material Consultado: O Evangelho Segundo o Espiritismo
Allan Kardec - Tradução Roque Jacintho - Luz no Lar - 2004

Contos

CONTOS

O Bem-te-vi

Todas as tardes, após o período escolar, Otávio costumava reunir-se com seus amiguinhos, numa praça próxima a sua casa com permissão de seus pais para brincar.

A brincadeira preferida era com o skate ou o jogo de futebol.

Mas haviam combinado um torneio de skate para saberem qual seria o skatista mais hábil, nas manobras aprendidas com os meninos mais velhos, pois estes seriam os juizes.

Otávio queria estar bem preparado, por isso naquela

tarde antes do dia marcado para o torneio a ser realizado, ele preferiu ensaiar suas manobras sozinho.

Saiu de casa levando seu skate e ouvindo os conselhos de sua mãezinha, para que tivesse muito cuidado e não se esquecesse dos acessórios necessários para proteger-se das quedas.

E lá estava ele rodopiando pelas alamedas do jardim, quando num rápido contorno no qual ele deveria fazer uma audaciosa manobra, perdeu o controle e foi projetado sobre a grama do jardim.

Levantou-se rápido e quando foi apanhar o skate que fora parar perto de uns arbustos, notou que estes balançavam as folhas como se estivesse ventando, mas como o ar estava parado não havendo vento algum, foi vagarosamente investigar o que era.

Separando as folhas com cuidado, ajoelhado no chão, deparou com um filhotinho de bem-te-vi que, embora não fosse tão pequeno e já com alguma plumagem, debatia-se desesperadamente.

Olhou para cima e viu que, sob os galhos de uma bela árvore, havia um outro pássaro grande, que ele achou ser um predador que deveria ter atacado o ninho do bem-te-vi. Mas o que de fato haveria acontecido? Teria o predador matado a mãe pássaro ou o filhote estava só e ao tentar pegá-lo o predador derrubou-o?

Sem saber a resposta exata ele cuidou em olhar bem para o filhote, que parecia estar quase sem fôlego. Notou que não havia machucado aparente, mas ele poderia ter-se ferido por dentro.

Quando o predador viu que Otávio estava próximo do filhote ele voou deixando o menino mais tranqüilo. Porém, que fazer?

Otávio fora bem criado no sentido religioso, por isso lembrou-se que sua mãezinha ensinara a ele que orasse para Jesus sempre que estivesse sentindo algum medo ou perigo, pois dessa forma como Jesus era o irmão mais velho de todas as crianças, ele viria para ajudar fosse no que precisasse ser feito.

E foi o que Otávio fez. Com cuidado, após ter sentado sobre a relva, pegou o filhotinho e com a mãozinha aberta sobre o corpinho do pássaro, orou para que Jesus ajudasse aquele bichinho tão bonito mas que estava quase morrendo.

E Otávio ainda pensava com o passarinho em suas mãos. E se a mãezinha dele chegasse e visse seu filhinho naquele estado, como ela ficaria? E ele se transferiu no lugar do filhotinho.

Como ficaria sua mãezinha, tão cuidadosa, tão preocupada quando ele saía, para que olhasse a rua para atravessar, que não brigasse na escola, que tivesse cuidado para não quebrar a perna com o skate, etc. e se fosse ele encontrado machucado e caído no chão? Naturalmente sua

mãezinha ficaria desesperada. E foi nesse momento que a mãe pássaro chegou e veio repetindo bem-te-vi tão alto que chegava a doer no ouvido de Otávio. Quando ele olhou para o alto da árvore só teve tempo de colocar o filhotinho no chão, pois o bem-te-vi descia com tudo para cima de Otávio, naturalmente achando que ele era o predador de seu filhotinho e o tinha tirado do ninho.

Otávio ficou observando à distância o bem-te-vi em cima do filhote desesperado tentando levantá-lo sem poder.

O menino, que sentira o filhotinho mais tranqüilo, quando estava em suas mãos, resolveu ir chegando bem devagarzinho ao encontro da mãe pássaro. E foi falando baixinho:

___ Veja, bem-te-vi, seu filhinho está melhor, eu pedi para Jesus vir ajudá-lo. Eu sei que você pensa que fui eu que derrubei seu filhote do ninho, mas eu só quero ajudar.

E Otávio dessa forma chegou perto e o bem-te-vi além de parar de gritar “bem-te-vi”, ficou olhando para Otávio. Este ofereceu sua mão para a mãe pássaro e com a outra levemente levantou o filhotinho do chão. Depois com todo carinho levou ambos ao calor de seu rostinho e com todo amor que sentia pelos pássaros soprou várias vezes o biquinho aberto do filhotinho. E foi com alegria que ele viu o filhotinho abrir os olhinhos e baixinho começou a dizer “te-vi”. A mãe pássaro num segundo pegou com o bico o filhotinho e o levou para o ninho.

Otávio pulava de contentamento. Ele também lembrou que quando se machucava, sua mãezinha soprava o local e logo passava a dor. E quando ele perguntava porque ela soprava e a dor cessava, ela dizia: ___ É Jesus, meu filho, que ensinou que o sopro é o hálito Divino.

Só agora com o bem-te-vi é que ele pôde entender a lição do Amor e da alegria em ter uma mãezinha que cuida com toda atenção para que os filhos sejam gratos a Deus pelo retorno do aprendizado da vida.

E a mãe bem-te-vi, do alto da árvore, continuava a chamar a atenção de Otávio, parecendo agradecer-lhe em seu alto e bom som no “te-vi - te-vi - te-vi”.

Otávio voltou para casa, pois sentia ter realizado uma boa ação.

Elielce

Família

FAMÍLIA

Mês das Noivas

O mês de maio é folcloricamente o mês das noivas.

Época em que milhares de mulheres pretendem realizar o seu casamento, com todos os rituais e cerimoniais sonhados.

Meses antes, preparam-se músicas, vestidos, flores, festas, comidas e bebidas. Estes preparativos consomem todo o tempo e o pensamentos dos noivos, para que tudo saia como “um conto de fadas”.

Sabemos que o casamento não se resume a este ato de comemoração.

O casamento é um dos atos mais importantes na vida de uma pessoa, porque, através dele, forma-se a família.

A família é uma instituição tão séria que no livro “O Consolador”, o espírito de Emmanuel esclarece que a família “tem suas origens sagradas na esfera espiritual”. Ou seja, os compromissos entre o casal e destes com os filhos, são firmados antes mesmo de todos reencarnarem e têm a finalidade de modificar ódios, perseguições e amarguras do passado, transformando-os em solidariedade fraternal.

Mas toda esta mudança não se opera de uma hora para outra, nem com festas e tampouco por um passe de mágica.

Passada a época do namoro e noivado em que tudo é sonho e fantasia e acabada as comemorações do casamento, começa a longa jornada que deve ser trilhada somente pelo

casal.

Tem início a fase do conhecer-se mutuamente. É nessa fase que todos os sentimentos “armazenados” pelo casal em reencarnações passadas começam a aflorar.

Nesta hora, o que vai ajudar é a compreensão, a renúncia e o perdão.

Quantos casais não se separam nos primeiros meses de convívio por não se tolerarem!

Continua Emmanuel nos alertando que “é nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo”.

Encaremos o casamento com a seriedade que ele merece.

Não alimentemos o pensamento de separação a qualquer desentendimento que ocorra.

Os desentendimentos são alertas que chegam para avisar que há um ponto a ser conversado. E precisamos conversar e não discutir.

Ouvir com paciência, sem as armas do orgulho engatilhadas.

Precisamos renunciar aos nossos pontos de vista para que o entendimento se faça presente e, mais tarde, com os ânimos mais amenos, direcionar uma conversa que se esclareça.

Para que possamos ter toda esta força para

enfrentarmos os problemas que apareçam, os casais devem começar fazendo o Culto do Evangelho no Lar que tanto ajuda para harmonizar o ambiente.

Outro ponto importante é a religião do casal. Devem participar das atividades de sua religião e, principalmente, dos estudos sobre o Evangelho.

A família deve evangelizar-se.

Quanto mais conhecimento do Evangelho de Jesus o casal ter, mais fortalecida será a sua fé e será melhor para enfrentar os momentos de crise.

Novamente Emmanuel nos esclarece que “os cônjuges, desvelados por bem cumprir suas obrigações divinas, devem observar o máximo de atenção, respeito e carinho mútuos, concentrando-se ambos no lar, sempre que haja um perigo ameaçando-lhes a felicidade doméstica, porque na prece e na viglância espiritual encontrarão sempre as melhores defesas”.

Quando um dos cônjuges se vê sozinho, incompreendido ou sobrecarregado pelos desvios do outro, faz-se necessária a mais entranhada fé em Deus, pois todo o sacrifício santifica e ilumina a alma.

Hoje sofremos através da renúncia. Amanhã poderemos ter a colheita de paz que o Pai reserva àqueles que confiam e perseveram.

Jesus estará sempre amparando a todos.

Wilson

Cantinho do Verso em Prosa

CANTINHO DO VERSO EM PROSA

Colombina

Mascarada mulher o rabeção trouxera
Morrera em pleno baile a frágil Colombina
E, no egrégio salão de culto a Medicina,
O professor leciona, em voz veemente e austera:

“— Rapazes contemplai! É rameira e menina.
Tombou ébria no vício e com certeza era
Devassa meretriz, mistura de anjo e fera,
Flor de lama e prazer, Vênus e Messalina.”

Em seguida a cortar, rompe a seda sem custo,
Desnuda-lhe, solene, a alva pele do busto,
Afasta, indiferente, as flores de rendilha...

No entanto, ao descobrir-lhe a face triste e bela,
O mestre cambaleia e chora junto dela...
Encontrara na morta a sua própria filha.

Julia Cortines

Psicografia de Francisco Cândido Xavier - Livro Antologia dos Imortais - FEB - 1ª edição - 1963.

Muitas vezes na Terra, reencarnações dolorosas se fazem presentes em cada lar.

Quantos pais esperam com ansiedade o nascituro, que poderá representar a realização de um grande acontecimento; o filho que chega.

Findo o prazo gestal, ouve-se o vagido tão esperado.
O filho nasceu! Que felicidade!

Primeiros anos, alegrias ou tristezas? Só o futuro dirá.

Mas, no campo imenso das reencarnações desajustadas, haverá sempre aqueles que necessitam de amor, mas muitos de freios. Os pais deverão estar atentos, diante dos impulsos desequilibrados dos filhos. Retê-los um tanto, não facilitando os caprichos e principalmente dialogando, mostrando-lhes o que poderá acarretar se persistirem nos desvarios dos prazeres mundanos.

No livro “Luz no Lar”, Irmão X, abnegado espírito, ilustra a bela página “No Reino Doméstico”, com um trecho profundamente inquietante, para que os pais observem a reeducação, que deverá ser ministrada aos espíritos reencarnantes porque diz ele “Os hospitais e principalmente os manicômios apresentam significativo número de enfermos, que não passam de mutilados espirituais dessa guerra terrível e incruenta na trincheira mascarada sob o nome de Lar.” (Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Portanto, entendemos que o roteiro é o Culto Cristão no Lar, pois dessa forma, desde cedo a criança saberá que além dos pais biológicos que Deus uniu para recebê-la como filha dileta de seus corações, há uma outra Luz que resplenderá sempre em sua vida, cujo nome é Jesus.

Eloisa

Espiritualidade sem Fantasias

A maioria das pessoas se questiona quanto à significação dos sonhos.

Seria pura ilusão crer que determinado sonho possa ser prenúncio de algo específico, numa alusão simplista e ao mesmo tempo mística. Onde estaria a lógica e a razão, onde o sonho de todos tem a mesma explicação, excluindo-se a individualidade do ser?

Por isso, não há fórmula pré-determinada para se dizer que um objeto ou fato sonhado signifiquem efetivamente que isto ou aquilo ocorrerá em nossas vidas.

Cada sonho depende do contexto e de quem sonhou. Na maioria das vezes, aquilo que lembramos não importa absolutamente nada, se considerarmos que em nosso repouso estão latentes no nosso inconsciente as atribuições sofridas na vida material, o que inclui todas as emoções vividas - dissabores, ansiedades, desejos, preocupações, tristezas, angústias, ressentimentos, mágoas, contrariedade, etc.

Podemos dizer que o verdadeiro sonho é aquele em que o nosso espírito vivencia situações próprias de suas existências, alheio à realidade terrena, uma vez que em se libertando da matéria, ainda que parcialmente, retoma

atividades em locais e com pessoas afins, que podem não ter vínculo algum com a vida presente. Estes sonhos, por estarem mais ligados à vida espiritual, muitas vezes, ao serem lembrados, perdem o sentido, ou seja, aquelas imagens que lembramos nos parecem desconexas exatamente por se tratarem de existências às quais não temos a lembrança e então para nós perdem o real sentido.

O importante é termos consciência de que não há fantasias e não nos deixarmos levar por nossas próprias ilusões, querendo achar em livros o caminho estabelecido para o nosso destino. Nós escolheremos o caminho a seguir através de nossas ações, atos e conduta em nossa vida, é o livre-arbítrio. Nos livros sérios, através de estudo, encontraremos as diretrizes e exemplos que necessitamos para a reforma pessoal.

Acima de tudo, confiemos em Deus e ajamos o mais que pudermos com elevação mental nas nossas atividades. Assim, aguardemos o que virá pelo nosso próprio merecimento.

Rosangela

Tema Livre

TEMA LIVRE

Aprendendo sempre - Com o Amor ou com a Dor

Está em nosso íntimo a procura pela felicidade. Essa procura constante é um sentimento nato, de acordo com as informações de Kardec na obra "O Livro dos Espíritos" do qual retiramos a questão 115 e sua respectiva resposta que diz:

— Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

— Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade."

Podemos acrescentar ainda de nossa parte que atingir a perfeição e conquistar a felicidade consiste em vivenciar a

"Lei Do Amor" na sua plenitude.

Entretanto, entre o momento da nossa criação e o nosso destino final, passamos por inúmeros estágios de aprendizado que são as nossas reencarnações e, entre uma reencarnação e outra, vamos evoluindo buscando a felicidade. Mas nessa procura incessante resvalamos em nossa ignorância e interpretamos de maneira equivocada a "Lei Do Amor" e, por conseqüência, desvirtuamos também uma variável dessa lei que é o sexo, assunto esse muito divulgado nos dias de hoje, só que de maneira também muito irresponsável, conduzindo-nos como que por ironia a situações de dor e sofrimento, contrárias ao que almejamos.

Infelizmente confundimos sexo e amor - por falta de vontade em procurarmos o esclarecimento em bases sólidas - e, em nossos arrastamentos em virtude de um instinto não controlado, conduzimos uma faculdade sublime, na qual recebemos a graça de trabalhar e aprender a serviço do bem, para uma degradante satisfação de prazeres inferiores e, responderemos pelo mau uso que dessa faculdade fizemos assim como de todos os abusos que cometermos.

Não é nosso objetivo divulgar ou exaltar a dor e o sofrimento, mas para que possamos ter uma noção de que

forma responderemos pelos nossos atos, podemos citar algumas situações.

Ao desvirtuarmos as faculdades sexuais, destinadas a criar a família, a educação, a beneficência, a arte e a beleza entre os homens, responderemos não apenas por largos tormentos nas regiões infernais, mas também por muitas moléstias e monstruosidades que ensombram a vida terrestre assim como as vítimas da mutilação congênita, da alienação mental, da paralisia, da senilidade precoce, da obsessão enquistada, do câncer infantil, das enfermidades nervosas de variada espécie, dos processos patogênicos inabordáveis e de todo um cortejo de males, decorrentes do trauma perispírico que provocamos; enfrentaremos ainda por esses abusos o problema da inversão sexual, - o aborto -, doloroso crime provocado, que promove àqueles em que se envolvem inúmeros sofrimentos, principalmente na mulher que mutila não só a mente como também o centro genésico, se predispondo a dolorosas enfermidades quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, e a tumoração cancerosa, bem como as futuras reencarnações dolorosas que deverão enfrentar.

O assunto possa talvez trazer um certo desconforto íntimo, mas é necessário que assim seja, para que possamos despertar e não mais nos envolvermos em situações de pura irresponsabilidade e não abordá-lo de forma tão banal como é praticado nos dias de hoje. Por isso, ao procurarmos a felicidade, saibamos buscá-la dignamente através do aprendizado baseado no Evangelho do Nosso Mestre Jesus e

não nos caminhos obscuros da nossa inferioridade moral.

Para aqueles que têm sede de aprender, a doutrina espírita tem um acervo de informações disponíveis através dos livros de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier.

Pelo nosso passado, talvez responderemos de forma mais amena em virtude da falta de conhecimento, mas a partir desse momento, nossa responsabilidade e as nossas consciências falarão mais alto e seremos nós os próprios juízes de nossos atos.

Roberto Cunha

Material consultado: Livro Ação e Reação -
Francisco Cândido Xavier / André Luiz;
O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - 76ª edição

Clube do Livro Espírita "Joaquim Alves (Jô)"



Receba mensalmente obras
selecionadas de
conformidade com os
ensinamentos espíritas.

Informe-se através:

Caixa Postal 42 - CEP 09910-970 - Diadema - SP

(11) 4044-5889 (com Eloísa)

E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br

www.espiritismoeluz.org.br

Na Recinta Doméstica

Bondade no campo doméstico é a caridade começando de casa.

Nunca fale aos gritos, abusando da intimidade com os entes queridos.

Utilize os pertences caseiros sem barulho, poupando o lar a desequilíbrio e perturbação.

Aprenda a servir-se, tanto quanto possível, de modo a não agravar as preocupações da família.

Colabore na solução do problema que surja, sem alterar-se na queixa.

A sós ou em grupo, tome a sua refeição sem alarme.

Converse edificando a harmonia.

É sempre possível achar a porta do entendimento mútuo, quando nos dispomos a ceder, de nós mesmos, em pequeninas demonstrações de renúncia a pontos de vista.

Quantas vezes um problema aparentemente insolúvel pede tão somente uma palavra calmante para ser resolvido?

Abstenha-se de comentar assuntos escandalosos ou inconvenientes.

Em matéria de doenças, fale o estritamente necessário.

Procure algum detalhe caseiro para louvar o trabalho e o carinho daqueles que compartilham a existência.

Não se aproveite da conversação para entretecer apontamentos de crítica ou censura, seja a quem seja.

Se você tem pressa de sair, atenda ao seu regime de urgência com serenidade e respeito, sem estragar a tranquilidade dos outros.

André Luiz

Devemos nos empenhar ao máximo para manter um clima de paz dentro de nosso lar. Renúncia, diálogo, respeito, demonstrações simples de carinho e valorização de pequenos atos sempre serão remédios para se evitar a discórdia e o rancor.

A família moderna está se transformando em um punhado de pessoas que moram na mesma casa, sem se conhecerem ou saberem quais são os problemas que afligem cada um.

Dizem os especialistas que a falta de conversa entre os componentes de um lar deixa as portas abertas para a entrada de problemas que rondam a família (gravidez precoce, drogas, violência, vandalismo).

Tiremos alguns instantes na semana para reunirmos a família num momento de calma e conversar sobre os ensinamentos de Jesus. Nesses momentos estaremos fortalecendo os laços que nos unem aos familiares e abrindo portas para a conversa sadia que poderá abrir caminhos de soluções para problemas que nos rondam diariamente.

Wilson

"Cada livro edificante é porta libertadora. O livro espírita, entretanto, emancipa a alma nos fundamentos da vida."

Emmanuel



Sorriso de Pedra

Editora O Clarim
Prof. Valter Turini pelo espírito
Monsenhor Eusébio Sintra
1ª edição - 360 páginas

Romance espírita vivenciado na França, em meados do século XVIII. Enviado no mês de Fevereiro/2006 aos amigos do Clube do Livro Espírita “Joaquim Alves (Jô)”. Psicografado pelo médium Valter Turini, através do espírito de Monsenhor Eusébio Sintra.

Além da trama especial, bastante detalhada e clara, vem descrever dados importantes em relação ao lado espiritual, acontecidos naquela época. Como sabemos, antes mesmo da criação da Doutrina, por Kardec, já eram realizadas experiências mediúnicas objetivando o contato com espíritos que já desencarnaram.

Experiências relatadas de milhares de anos e desmistificadas hoje através do esclarecimento trazido com a Doutrina Espírita. Fatos que sempre existiram e que agora temos a oportunidade de acesso, estudo e esclarecimento quanto aos acontecimentos. Traz relatos importantes como as explicações da origem de abolição da idéia de Reencarnação, por volta do ano 500 D.C., além de idéias que antigos já conheciam em relação ao assunto.

De maneira importante, mostra-nos, paralelamente, comparada ao desenvolvimento do que é hoje a sociedade, a evolução do desenvolvimento moral e seus novos conceitos. Apesar das condições atuais, observamos que comparados a tempos não muito distantes, evoluímos em muitos conceitos

bárbaros, entretanto, muito ainda há de se fazer, pois, estamos em constante evolução. (Graças a Deus!!!)

Devido a fatos colocados em tramas paralelas e a diversos acontecimentos, comprovamos, cada vez mais, que nossa vida, num futuro próximo, será sempre consequência de nossos atos no presente “Causa e Efeito”, e apesar de muitos ainda não aceitarem a idéia, levaremos esses atos e responderemos por eles por muitas reencarnações. Às vezes, nem será necessário tanto tempo! Só depende de nosso esforço, é claro.

As experiências vividas por Vincent, Barão de Quentin, mostram-nos o quanto uma vida pode ser desviada de seu caminho natural, principalmente quando nos deixamos levar por nossos instintos. As provas virão a todos, a única diferença é como estamos preparados e agiremos diante delas. Mesmo a dor pode ser considerada um bálsamo quando temos fé e a enfrentamos racionalmente.

A explicação sobre o título da obra, “O Sorriso de Pedra”, descrita no livro é bastante emocionante.

Colocando-nos à frente de tantos sentimentos, instintos diversos e atitudes variadas, o livro nos traz, sem fantasias, grande lição sobre os caminhos a percorrer na vida e, ao mesmo tempo, o quanto temos de estar a todo o momento, atentos a nossas atitudes. É o “Orai e vigiai” em todos os instantes!

Vale a pena a leitura!

Marcelo

Livro em Foco

LIVRO EM FOCO



Jesus no Lar

Editora FEB
Francisco Cândido Xavier / Néio Lúcio
20ª edição - 224 páginas

Nas sessões de estudo da Doutrina, a Codificação de Kardec nos dá vários temas como caridade, perdão, fé, benevolência, tolerância, orgulho, vaidade e vários outros, sempre nos direcionando à reforma íntima, atitudes, pensamentos sadios e, para enriquecer os temas, sempre são lembrados exemplos vivificados

como Paulo de Tarso, Maria, Chico Xavier, Fabiano de Cristo, Pedro, os apóstolos e o exemplo maior, Jesus.

Neste ponto, pensamentos, opiniões e perguntas convergem em sua maioria afirmando que esses são espíritos superiores; porém eles foram criados por Deus do mesmo jeito e da mesma matéria.

Portanto, como a evolução começa como uma semente, a

nossa evolução pode ser comparada como uma célula e a nossa célula principal se chama “Lar”.

Se sempre afirmamos que aqueles que servem de exemplo são espíritos superiores, que tal os colocarmos dentro dos nossos lares, através do “Evangelho no Lar” e melhor ainda colocarmos “Jesus no Lar”?

Pois é exatamente isso que este livro nos traz, o início do “Evangelho no Lar”, feito por Jesus no lar de Pedro.

Eis alguns trechos do primeiro Evangelho no Lar: “O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma... A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos... Se não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?... Então Jesus abriu na Terra o primeiro culto cristão do Lar.”

Vai aí uma sugestão inteligente: “Vamos continuar...”

Família Amado

Retribuir o Mal com o Bem

Amar seus inimigos não é, portanto, ter para com eles uma afeição que não é natural, porque a presença de um inimigo faz o coração palpitar de uma outra maneira do que quando bate se você se encontra com um amigo. Amar os inimigos é não ter contra eles nem ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. É perdoá-los sem uma segunda intenção e sem nenhuma condição, pelo mal que nos fizeram. É não criar obstáculos para a reconciliação. É desejar-lhes o bem e não o mal. É sentir alegria, e não

aflição, com o bem que eles alcancem. É estender-lhe a mão amiga em caso de eles terem necessidades. É abster-se, *por palavras e por atos*, de tudo que os possa prejudicar. É enfim, dar-lhes em tudo o mal com o bem, sem a intenção de humilhá-los.

Allan Kardec

(Trecho do Livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Capítulo XII "Amai os Vossos Inimigos" - Item 1 - Tradução Roque Jacintho - Editora Luz No Lar - 2004)

VISITE NOSSO SITE

www.espiritismoeluz.org.br

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.



Atualidade

ATUALIDADE

Para o Dia das Mães

“Mães! Abraçai a criança que vos causa lágrimas e dei para vós mesmas: Um de nós dois é o culpado.”

Estas frases estão no trecho do capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo, item 9.

É de suma importância essa observação que o Evangelho nos alerta, para os dias atuais, principalmente para as condições dos elos familiares.

Refletimos então na triste condição do lar sem a presença do Cristo! Nos corações jovens, este fato de religiosidade é profundamente sem nexos. E por quê? Teria por acaso época certa para mencionarmos e discutirmos a questão da fé?

Infelizmente os lares de hoje, em grande maioria, não se lembram de ensinar aos filhos, que se eles existem, assim como os pais, é porque Deus os criou e que, portanto, deve-se todo o respeito ao nosso Criador e seguir a Lei de Amor, que o Cristo nosso Mestre veio nos ensinar.

Será que se voltássemos a impor o respeito e o freio da educação moral nos lares, chegar-se-ia a entender o trecho acima? Sim, porque quanta dor existe nos lares! Quantas mães choram desesperadamente por sentirem os filhos ausentes, entregues a toda sorte aos vícios que pervertem seus ideais!

Quantos jovens estão partindo desta vida pelas portas das drogas! Este hoje é o motivo maior do retardo ao crescimento espiritual das criaturas.

Se em épocas passadas já houve famílias se

dissolvendo pelos conflitos levados por motivos vários, infidelidades, apegos e maledicências, imagina-se hoje o aumento disso tudo pela influência da droga?

Criaturas que partem vazias do sentimento religioso, guardam apenas as cenas finais e vulgares de suas vidas, perdendo oportunidades de aprendizados maiores, e a reencarnação, passam envolvidas nos instintos talvez do ódio e da vingança.

Dessa forma o Evangelho realmente torna-se claro neste aspecto: “um de nós dois é o culpado”.

Por isso é importante abraçar-se o filho no regaço materno, seja em que época da vida for necessário, pois é preciso lembrar-se que só o Amor cobre a multidão de pecados.

Que Deus ilumine cada lar nesta hora tão difícil da nossa humanidade, para que as famílias retornem aos bons tempos em que o coração materno ensinava ao filho: “Pai nosso que estais nos céus”.

Agradecemos aos estímulos que nos foram transmitidos e esperamos que este simples comentário, que naturalmente é bem mais profundo no conhecimento de quem tem facilidades para tanto, possa trazer alento às famílias, porque são palavras ditadas pelo nosso coração.

Obrigada,

Eloisa

Campeões de Vigilância

A porta do Espiritismo-cristão levará a criatura a um dos múltiplos setores nos quais a Doutrina se materializa a benefício do próprio homem, sendo que a voz da afetividade, falando alto na alma, determinará a sua inclinação:

Há os que adentram pelas reuniões mediúnicas e se afinizam com esses trabalhos evangélicos, entrelaçando-os com a espiritualidade no campo de socorro e orientação aos desencarnados menos felizes. E recolhem a doutrinação para si mesmos, pelos exemplos vitalizados que o Mundo Maior lhes favorece.

Há os que se aproximam dos passes curativos, transfundindo-se em energias magnéticas, em favor dos que se encontram em desequilíbrio físico ou psíquico, movimentando recursos salutares dos Planos Celestes no atendimento aos que sofrem e choram. E recebem para si mesmos a assistência primeira de que se fazem medianeiros.

Há os que se entregam a caridade material aos desfavorecidos pela fortuna, multiplicando-se em gêneros alimentícios e agasalhos, em remédios e abrigos, a estômagos vazios e a corpos enregelados, a organismos minados e a famílias sem teto. E carregam para si mesmos os favores dos Céus.

Há os que se utilizam do verbo para a sementeira da luz consoladora, do pão do Espírito, do manancial inesgotável da alma; desdobrando-se qual irmão divino para os famintos de esclarecimentos, para os aflitos e desconsolados, para os

amargurados e os cansados do Mundo. E retêm em seu íntimo os benefícios da claridade de que se tornaram condutores e filamento.

Há os que se dão ao estudo fraterno, à conversação nobre, à difusão textual dos princípios doutrinários, à edificação de templos e instituições, à organização de campanhas, à vitória da benemerência...

Cumpram reconhecer, porém, que embora entregues a setores aparentemente tão diversificados entre si, todos se encontram no desempenho de nobilitantes tarefas que fazem parte desse grande todo que é o Espiritismo-cristão.

São os "chamados" para o Cristianismo-redivivo.

Contudo devem ser campeões de vigilância, para não chegarem ao ponto desequilibrante de supervalorizar o seu setor, porque daí em diante passarão a combater e condenar os demais tarefeiros, buscando restringir a Doutrina apenas às suas áreas preferenciais.

Todas as funções são dignas e necessárias, ajustadas ao degrau evolutivo e às tendências em sublimação de cada seareiro, cabendo, pois, guardar respeito e carinho, acatamento e cooperação com os que estejam entregues às outras faces do mesmo labor, dentro da Doutrina dos Espíritos.

“Eu lhes tenho transmitido a glória que me tem dado, para que vejam um, como nós o somos.” (João, 17;22.)

Roque Jacintho

Terceira Idade

TERCEIRA IDADE

A Falta de Convívio Familiar

Hoje quem vive a terceira idade não está sozinho como outrora, pois existem espaços culturais oferecendo atividades para terceira idade preencher o vazio deixado pelos longos anos de vida, porém, para muitos, toda essa tentativa é em vão. São muitos que continuaram sozinhos sem perspectiva alguma, porque lhes falta o convívio familiar, é nesse momento que vêm a depressão, a melancolia, acompanhadas da tristeza.

Aos nossos irmãos da terceira idade, Jesus nos ensina no seu Evangelho que a melhor forma de preencher todos os vazios que existem dentro de nós, é com o trabalho no campo do bem, não importa se a voz, a audição, nossos passos se encontram com alguma deficiência. O importante é que nos sintamos bem por poder ajudar nossos irmãos de caminhada.

Sempre temos algo a oferecer.

Deus, nosso Pai Maior, não nos deixará ter uma vida longa em vão, e, se nos permite, é porque acredita que vamos utilizá-la em benefício do nosso próximo.

É bom momento de agradecer pela oportunidade de estar vivendo o envoltório carnal.

Lembrando que Deus nos dá esse merecimento para que possamos enxergar a encarnação como uma grande oportunidade de aprendizado, sempre visando à evolução moral e à espiritual.

Não existe um tempo exato para o plantio do bem. O trabalho é agora. Nesse instante pode ser a grande hora.

Geni

Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da Doutrina Espírita.

Temos os 414 livros psicografados por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jomais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.

Praça Presidente Castelo Branco
Centro - Diadema - SP

Telefone (11) 4043-4500 com Roberto
Horário de funcionamento: 8 às 19h30
Segunda-feira à Sábado



Este espaço é reservado para respondermos às dúvidas que nos são enviadas e para publicações dos leitores.

Conta da Jovem na Oásis

Um jovem chegou a um oásis onde havia um pequeno povoado. Viu um velho, aproximou-se e perguntou-lhe: — Que tipo de pessoas vive neste lugar?

— Que tipo de pessoas vivia no lugar de onde você vem? — Perguntou-lhe por sua vez o ancião. — Ah! Egoístas e malvadas — replicou o jovem. Estou satisfeito por ter saído de lá.

— Pois aqui você vai encontrar a mesma coisa — disse o velho.

No dia seguinte um outro jovem chegou ao oásis para beber água, e vendo o velho perguntou:

— Que tipo de pessoas vive aqui?

— Que tipo de pessoas vive no lugar de onde você vem?

O rapaz respondeu:

— Um magnífico grupo de pessoas, amigas, honestas, hospitaleiras. Fiquei muito triste por deixá-las.

Respondeu-lhe o velho: — Encontrará o mesmo aqui.

Um homem que havia escutado as duas conversas perguntou ao velho:

— Como é possível dar a mesma resposta para perguntas cujas afirmações foram tão diferentes?

Ao que o velho respondeu:

— Cada um carrega no seu coração o meio ambiente em que vive. Aquele que nada de bom encontrou nos lugares por onde passou, não poderá encontrar outra coisa aqui. Aquele que encontrou amigos ali, também encontrará aqui, porque, na verdade, a nossa atitude interior é a única na nossa vida sobre a qual podemos manter controle.

Sr. Nilson - Pouso Alegre - MG

Calendário

CALENDÁRIO

Maio

DIA 01

1855 - Allan Kardec assiste pela primeira vez aos fenômenos das "mesas girantes".

1864 - O Clero coloca as obras sobre o Espiritismo no chamado "Index Librorum Prohibitorum" (índice dos Livros Proibidos).

1880 - Nasce na cidade de Sacramento, MG, Eurípedes Barsanulfo. Autodidata, lecionava inúmeras disciplinas. Fundou o Colégio Allan Kardec. Médiun excepcional, atendia a inúmeros enfermos durante seus desdobramentos.

1911 - Fundado por Ignácio Bittencourt o jornal espírita "Aurora".

DIA 02

1827 - Nasce Pierre-Gaëtan Leymarie, médiun, um dos mais interessados discípulos de Kardec e, mais tarde, redator-chefe e editor da Revista Espírita.

1980 - Desencarna, em São Paulo, Silvino Canuto Abreu, jornalista, escritor, conferencista e pesquisador espírita.

DIA 03

1892 - Nasce Maria da Cruz Xavier, colaboradora de Eurípedes Barsanulfo.

1949 - Desencarna na Bélgica José Lhome, presidente da Federação Espírita Belga.

DIA 04

1929 - Desencarna em Londres, Inglaterra, o famoso cientista britânico William Crookes, que realizou sessões de materialização bem documentadas do Espírito Katie King, com a médiun Florence Cook. Foi o maior químico da Europa em seu tempo, descobridor do radiômetro, o quarto estado da matéria (radiante).

DIA 05

1927 - Nasce em Feira de Santana, BA, Divaldo Pereira Franco. Entre suas obras, criou a Mansão do Caminho, obra assistencial e educativa voltada aos menores, em Salvador. Como psicógrafo, já produziu várias obras que garantem seus programas assistenciais.

DIA 06

1939 - Inaugurada em Tours, França, a Union Spirite Française.

1950 - Desencarna Djalma Montenegro de Farias, jornalista e orador; foi presidente da Federação Espírita Pernambucana.

DIA 07

1856 - Em Paris, Allan Kardec recebe mensagem do Espírito Hahnemann, confirmando sua missão de codificador da nova doutrina.

1878 - Nasce em Piracicaba, SP, Pedro de Camargo, dedicado às tarefas de educação e evangelização espíritas. Autor de vários livros sob o pseudônimo de Vinicius. Dedicou mais de 50 anos a tarefas de educação e evangelização espírita.

1934 - Pelo Decreto-Lei 4.765, a Federação Espírita Brasileira é considerada de utilidade pública.

DIA 08

1852 - Publicado, nos Estados Unidos, o primeiro jornal espiritualista do mundo, o "The Spiritual Telegraph", sob o comando de Charles Partridge e do reverendo Dr. S. B. Britan, com várias notícias sobre fenômenos mediúnicos.

1855 - Na França, Allan Kardec assiste a primeira comunicação mediúnica na casa de Planemaison.

DIA 09

1879 - Na Espanha, Amália Domingo Soler assiste pela

primeira vez à manifestação do Espírito Padre Germano, seu Guia Espiritual, que lhe estimula a prosseguir na sua grande missão.

1928 - Desencarna no Rio de Janeiro, Léo Quádrio, um dos fundadores da FEB.

DIA 11

1957 - Em Pedro Leopoldo, MG, o Frei Boaventura Kloppenburg, inimigo declarado do Espiritismo, visita o médium Francisco Cândido Xavier, sendo recebido com amabilidade.

DIA 12

1996 - Iniciada a primeira semana espírita de Nova York, EUA, idealizada por Alamar Régis Carvalho e realizada pelos USUS com apoio do Allan Kardec Spiritist Center.

DIA 13

1849 - Nasce em Edimburgo, Escócia, Elizabeth D'Espérance, grande médium de efeitos físicos. Converteu ao espiritismo inúmeros cientistas que a pesquisaram. Deixou sua autobiografia na obra "No País das Sombras". Antônio da Silva Neto, pioneiro do Espiritismo no Brasil, publica em 1869 o folheto "A Coroa e a Emancipação do Elemento Servil", um vibrante libelo apoiado na moral do Cristo que condenava o regime escravista, antecipando a luta que se consagraria com a libertação dos escravos 19 anos depois, quando Antônio já era um dos esforçados espíritas.

1971 - A pintora Tarsila do Amaral declara-se espírita em depoimento no Museu da Imagem e do Som, recebendo de Francisco Cândido Xavier comunicações do Espírito de seu neto.

DIA 15

1925 - Realizado em Lisboa, o 1º Congresso Espírita Português sob o patrocínio da Federação Espírita Portuguesa.

DIA 19

1929 - Fundado o Centro Espírita Terezinha de Jesus, tendo como um dos seus fundadores o Senhor Sebastião Borges, médium receitista.

1973 - É conferido a Francisco Cândido Xavier o título de Cidadão Honorário de São Paulo.

1985 - Em Los Angeles, EUA, desencarna Hemendra Nath Banerjee, que pesquisou vários casos de reencarnação, a qual determinou Memória-Extra-Cerebral.

DIA 20

1857 - Em Paris, França, Allan Kardec envia carta à escritora George Sand, presenteando-a com "O Livro dos Espíritos" e cumprimentando-a pelo trabalho artístico em referência ao homem e sua comunicação com a Espiritualidade.

DIA 21

1874 - Realizada sessão mediúica de despedida do espírito Katie King, que durante dois anos, em sessões semanais, materializou-se por intermédio da médium Florence Cook para as pesquisas do sábio William Crookes.

1931 - Desencarna em Aracaju, SE, Martins Peralva.

DIA 22

1859 - Nasce em Edimburgo, Inglaterra, Arthur Conan Doyle. Médico, escritor e novelista, criador de "Sherlock Holmes", cujas aventuras são lidas com interesse até hoje. Aderiu ao Espiritismo, tendo ingressado na Sociedade de Pesquisas Psíquicas. Foi presidente de honra da Federação Espírita Internacional, escreveu a obra "A História do Espiritismo" e tornou-se um de seus maiores pesquisadores.

1867 - No Rio de Janeiro, Bezerra de Menezes toma posse como deputado geral na Assembléia Geral do Império, com a presença de D. Pedro II, da Princesa Isabel e de seu marido, Conde D'Eu.

1885 - Desencarna, na França, o romancista espírita Victor-Marie Hugo, exilado em Nova Jersey, ilha de Guerneseu-1851. Assistindo a sessões espíritas pelo médium Girardini, converteu-se ao Espiritismo.

DIA 23

1734 - Nasce em Iznang, Swabia, Alemanha, Franz Anton Mesmer, o grande estudioso do magnetismo.

1889 - Bezerra de Menezes inicia o estudo sistemático de "O Livro dos Espíritos", em sessões públicas semanais, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro.

DIA 24

1957 - Desencarna em Porto Alegre, RS, Francisco Waldomiro Lorenz. Espírita ativo, poliglota, destacou-se na difusão do esperanto.

DIA 25

1890 - Lançado por Antônio Gonçalves da Silva (Batuíra), em São Paulo, o jornal "Verdade e Luz".

DIA 26

1878 - Desencarna no Rio de Janeiro, Francisco de Menezes Dias da Cruz (pai). Colega de profissão e amigo de Bezerra de Menezes. Ajudou a dignificar o Espiritismo e a Homeopatia no Brasil.

DIA 27

1733 - Nasce em Repievka, Rússia, Alexandre Asksakof, pesquisador espírita e autor de várias obras.

1873 - Desencarna em Paris, França, o Barão Luiz de Guldenstube, cientista e pesquisador escandinavo, que muito se interessou pelas materializações luminosas.

DIA 28

1989 - Desencarna em Guaratinguetá, SP, Rafael Américo Ranieri. Por muitos anos foi delegado de polícia, além de jornalista e escritor. Exerceu também a mediunidade, deixando várias obras. Autor do livro "Materializações Luminosas".

DIA 30

1431 - Joana d'Arc é sacrificada na fogueira, em Rouen-França, por manifestar mediunidade ostensiva. Em 1920, foi canonizada pelo papa Bento V.

DIA 31

1833 - Bezerra de Menezes comunica por carta ao irmão em Fortaleza ter aderido ao Espiritismo, carta esta mais tarde foi transformada em livro.

1939 - Francisco Cândido Xavier, em Belo Horizonte, recebe homenagem da Federação das Indústrias de Minas Gerais, na eleição dos "Construtores do Progresso", com o título de "Fraternidade em Pessoa".

1968 - Desencarna em Zurique, Suíça, o Dr. E. Muller, pesquisador dos fenômenos mediúnicos.

Bazar do Dia dos Namorados

11 de Junho
a partir das 11 horas

Rua das Turmalinas, 56
Jd. Donini - Diadema - SP
(11) 4044-5889





Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritos "Amor e Esperança"
Caixa Postal 42
Diadema - SP
09910-970

Destinatário

IMPRESSO